

A Discussão

Director e proprietario—Isaac Julio Fonseca da Silveira

Editor e administrador—Augusto de Souza Campos

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre . . . 500 réis
Com estampilha . . . 600 »
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — PHARMACIA SILVEIRA

RUA ELIAS GARCIA
OVAR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TYP. SILVA — AVEIRO

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; — repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

DESCULPA

Por motivo justificado não poudo sair «A Discussão» no passado domingo, do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes e leitores, bem como aos distinctos colaboradores. O nosso humilde semanario continuará d'ora ávante a sair com toda a regularidade, como até aqui.

A REDACÇÃO.

Franqueza

Desde ha muitos annos, em varios jornaes, repetimos, que para nós eram equivalentes as duas fórmas de governo, republica e monarchia liberal, uma vez que satisfizessem ás condições mencionadas na *Discussão* antecedente.

Alguns governos chegaram a commetter enormidades na administração, e era aos chefes e ao partido, d'onde esses governos sahiram, que os dois ultimos soberanos se affieçoaram e por motivos não louvaveis, que mais irritavam.

Precisava a monarchia de regenerar-se, e em vez de attender á imprensa clamante contra os abusos, teimou em criar cinco ministerios, pôde dizer-se da mesma côr, onde os escandalos, de que era justamente accusada, tornaram a repetir-se, e todos redundavam em saques ao thesouro.

Fiada nas artes grosseiras de um politico rotineiro, de senso estreito, e no apoio dos reaccionarios, o que lhe fez perder todo o prestigio, pensou que estava segura, mas afinal sempre se convenceu do perigo de uma revolta, que seria difficil debellar-se, e recorreu, já tarde, ao partido regenerador, do qual o paiz esperava grandes reformas politicas, administrativas e financeiras.

O programma e o character do chefe, davam a certeza de que iam realisar-se, e já os seus actos correspondiam áquellas esperanças.

A expulsão dos frades começára, e o registo civil ia decretar-se, etc., etc.

Porém, de um lado o rei beato, e por isso ridiculo, e sua mãe influida pelos jesuitas, cedendo de má vontade ás instancias do snr. Teixeira de Souza, do outro lado, o bloco politicamente cego, furioso, atacando o governo, enxovalhando o rei, e alardeando uma grande força, o bloco, onde mes-

mo o clero se desaforou, uma parte do exercito decidida a revoltar-se, e o povo de Lisboa com as bombas explosivas, animaram os republicanos á sua empreza, que foi bem succedida,—apezar de um longo intervallo, em que duvidaram da victoria.

No poder, a dictadura, que exercem, parece-me, que se exagera, e se alarga de mais em alguns decretos, que alteram direitos que deviam esperar o parlamento.

Emquanto ao programma politico e descentralizador, como é conforme ás condições d'estabilidade, que nós na *Revista Nacional* julgamos necessarias a uma republica, não podemos deixar de approval-o.

Mal pensavamos em 1880, que veriamos no nosso paiz e postas em execução as reformas politicas que então propunhamos sem nenhuma esperanza de que algum dia fôssem adoptadas.

Reclamo ainda para os municipios uma *Junta Executiva e um pequeno parlamento*, como no N.º 2.º da *Revista*.

Sem isso qualquer reforma será incompleta.

LOURENÇO D'ALMEIDA E MEDEIROS.

Nos Senhores Oliveira Lopes

SOBRE A ESCOLA DE VALLEGA

III

Já no seculo 17 se tornam salientes os reformadores do ensino primario.

Batke rompe com as tradições, ensaia um methodo, a que chama natural. O exemplo antes da regra, a lingua antes da grammatica, o facil antes do difficil, o geral antes do especial—a memoria era a faculdade que mais exercitava—d'ahi repetições a miudo—supprime os castigos.

Seguiu-se Cumenius (fórma latinada de Cumen). O seu methodo é appropriado ao desenvolvimento espontaneo da creança—e já d'elle fallamos—estendeu-se por toda a Alemanha, mas exige uma rara sagacidade no professor.

No seculo 18, Rousseau, no seu *Emilio*, dá preferencia á educação materna, racional, progressiva, parte da idéa de que o homem nasce bom—o ensino deve ser agradável, e affavel—convem acompanhá-lo de uma arte mechanica—preceito seguido até pelas classes aristocraticas—eu conheci em Lisboa o velho

Conde da Redinha, que passava o seu tempo a tornear, no que era insigne.

H. Basedow, de Hamburgo, tambem não castiga, mas provoca a emulação, que traz consigo a inveja, e o odio.

O barão de Ruchow, official prussianno, funda uma eschola agricola para os camponezes. Segundo elle a instrucção primaria tem já de occupar-se dos actos mentaes, *observar, pensar, comprehender*—das noções de effeito e causa, de meio e fim, da origem e utilidade dos objectos—sacrifica a memoria á cultura da intelligencia.

Entre nós o marquez de Pombal ordena o ensino da lingua nacional por *principios*, e não só de outiva.

Jacob Rodrigues Pereira inventa o methodo de ensinar os surdos-mudos—isto é a leitura nos labios de quem lhes falla.

André Bell e José Lencastre lembram-se do ensino mutuo.

Do seculo 18 para 19, Pestalozzi, de Zurich, mas de origem italiana, publicou o *Livro das Mães*, onde recommenda, que dos elementos mais simples se ha-de subir pouco a pouco aos mais altos e complicados—não com o fim de o alumno adquirir uma grande somma de idéas, mas o desenvolvimento das faculdades—o ensino não quer que seja o exercicio prematura do raciocinio. Comtudo nada só de memoria. O methodo leva-o a descobrir por si mesmo—emprega os meios intuitivos—teve uma voga extraordinaria—correu a Europa e a America—regeita o ensino mutuo.

O P.º Girard combinou o ensino mutuo com o magistral—ensina a grammatica gradualmente de modo a estimular a mente pueril. A reacção religiosa conseguia que fechasse a eschola.

Jacotot, ainda hoje citado, estabelece a intima correlação entre os varios conhecimentos—um só factio, diz elle, quando se coteja com outros, vem a ser a fonte de muitas idéas; este methodo é philosophico de mais para creanças—o mestre não explica, leva-as a formarem um juizo por si—mesmas—apprendem a lingua descrevendo, comparando, notando differenças e semelhanças, etc.

—Froebel deseja um jardim contiguo á eschola—não só para recreio, visto que o repouso e as horas sedentarias as constangem, aborrecem, e prejudicam no seu desenvolvimento organico, mas para despertar-lhes a intelligencia e a

habilidade por meio de jogos, e mecanismos, que devem descobrir—o ensino destina-se menos a instruir do que a desenvolver as faculdades como o de Pestalozzi. Os cantos acompanham o estudo e os exercicios. A eschola é uma festa.

Todos os methodos se reduzem aos que indicamos.

Tanto melhor fôr o methodo, tanto mais rapidos serão os resultados—e será mais ou menos perfeito conforme se adequar mais ou menos á infancia, ao modo de ser ainda em germen das suas tendencias e aptidões, que são diversas.

(Continúa).

LOURENÇO D'ALMEIDA E MEDEIROS.

NOVIDADE LITTERARIA

O Amor e a Natureza

E' um drama que se funda em que são irresistiveis as tendencias naturaes, como é decerto o amor, a mais forte, e a mais difficil em ser contrariada.

Compõe-se de quatro actos em bellos versos, elegantes de fórma, harmoniosos, como raros hoje se escrevem. O assumpto, que se prende á melindrosa questão do celibato do clero, é tratado com uma delicadeza extrema, o amor ahi se reveste d'uma poesia inefavel, um lirismo do melhor quilate se junta á acção dramatica, e a eleva.

Damos parabens ao seu auctor, o snr. Antonio Dias Simões, nosso amigo e conterraneo, e agradecemos a sua valiosa offerta.

Veja-se o respectivo annuncio.

Sobre a Descentralisação

III

Luiz XIV foi a expressão completa da unidade artificial e mechanica. A monarchia absoluta deixou subsistir os parlamentos e as communas apenas como fórmas vans do que foram.

Tendo feito perder á nobreza a sua entidade politica, e sómente conservando o monstruoso systema social com que esta vexava todas as outras classes, viu-se em 1789 por um lado a braços com a revolução que esses vexames provocaram, e por outro sem uma força real que podesse resistir-lhe.

A assembleia constituinte restabeleceu as communas, que declarou existirem por si mesmas, com direitos proprios e naturaes, e portanto anteriores a qualquer constituição seja ella qual fôr.

A convenção depois se foi ener-

gica contra os reis da Europa, se creou grandes e notaveis instituições, não pôde deixar de ser condemnada por ter confiscado o poder municipal, governando as communas pelos seus agentes e pelas juntas revolucionarias.

Com o consulado desapareceram os restos da independencia dos municipios. Sob o imperio a França não foi mais que um exercito commandado por Bonaparte. As communas eram companhias que obedeciam á voz de capitães civis; os officiaes municipaes pouco mais faziam do que expedir recrutas ao general em chefe.

O orgulhoso tyranno, que foi o continuador de Robespierre, não comprehendia a ordem politica como um organismo vivo, com forças proprias e independentes, mas como um systema uniforme, mechanicamente, que a sua mão podesse mover arbitrariamente. Assim dispoz elle das receitas e dos immoveis das communas sem consentimento d'ellas, de modo que em 1814 muitas se acharam completamente arruinadas.

A restauração não melhorou a lei municipal. A carta de 1830 prometeu a sua reforma e em 1831 foram instituidos os novos municipios mas sobre uma base estreita: o seu chefe, o maire, era escolhido pelo governo d'entre os membros do conselho municipal; as authorisações, e as approvações, que exigia a lei de março d'aquelle anno, restringiram demasiado os seus poderes.

A constituição de 1852 ainda mais os coarctou.

Estas peias da liberdade local, e a tactica de excluir pelo censo as classes inferiores da representação nacional, foram a causa da revolução de 1848, e o motivo porque a França viu com indifferença a queda do segundo imperio, que além d'isso havia tirado á assembleia popular a iniciativa das leis.

Entre nós a carta de D. Pedro IV foi muito mais liberal para com os municipios do que a de Luiz Philippe.

Mas é preciso alargar mais as suas attribuições, bem como as das juntas geraes, que devem exercer o poder executivo junto das côrtes da provincia.

Descentralisar não é eximir-se o estado de uma parte dos seus encargos, não é dizer este ás localidades, paguem lá isto por mim, mas deixal-as usar dos direitos e poderes, que lhe pertencem.

Mas estes poderes como devem exercel-os?

Não é aos habitos mas á forma das instituições que se ha-de attribuir a ordem e o bom regimen da liberdade.

A' descentralisação politica, ao systema que contrapeza todos os poderes, que lhes previne os abusos e a cada um d'elles oppõe uma resistencia, devem a sua conservação os governos democraticos.

Se estes adoptam uma fórma unitaria com a gerarchia na authoridade, não logram ser estaveis; basta um golpe d'estado para uma completa e rapida mudança na scena politica; assim, como em um mechanismo, todas as suas rodas estão ligadas e sujeitas a um motor principal.

Se nos habitos se acha a razão sufficiente da permanencia de um systema politico, o que é que o sustentou ou salvou durante o tempo que lhe foi preciso viver para que o habito se formasse? porque é que não baqueou n'esse intervallo?

Sem a descentralisação politica e administrativa, mesmo a democracia vae dar ao despotismo: sem ella, o poder comprime, enerva, suffoca a iniciativa, obsta á reacção, faz-se tyrannico, como a Convenção em França, e então são possiveis um Robespierre, ou um Bonaparte.

Em nenhuma fórma de governo

a liberdade é effectiva sem a independencia local.

Sem organisarem a força de resistencia todas as revoluções não teem feito mais do que aplanar o caminho aos oppressores.

A revolução de 1848 já vinha gravida de Napoleão III.

Sendo facil illudir e corromper as massas, o suffragio por si só é impotente para conter os governos arbitrarios.

No antigo regimen os monarchas absolutos encontravam um grande obstaculo nos poderes dos feudatarios, e os conselhos ou as communas tinham até uma milicia propria.

Hoje, nos paizes monarchicos da Europa a resistencia existe apenas na assembleia nacional, que, pelo defeito da eleição, mais ou menos se subordina aos governos: ao lado d'ella está o systema administrativo todo gerarchico, e o exercito com o seu espirito de disciplina e de obediencia, que se agora é uma condição de ordem, logo é um perigo, uma força cega á disposição dos que mandam.

O militar não ama a descentralisação, nem sequer o parlamentarismo, do qual escarnece: sente que é maior a sua importancia com a unidade politica e que por ella predomina: diz-se que o systema representativo vive por tolerancia da corôa e da espada — e só porque para os monarchas o socego é preferivel á lucta: o certo é que os exercitos se teem mostrado favoraveis ás suas intenções liberticidas.

Os inglezes precaviram-se contra um grande exercito permanente; e o mutiny-bill, a lei sobre as revoltas, nunca foi votada senão por um anno: de modo que o desobedecer aos chefes quando seja preciso deixou de ser um acto illicito.

A constituição dos Estados-Unidos só permite votar o orçamento do exercito por dous annos; o exercito federal d'essa immensa republica apenas se compõe de 12:000 homens; na Suissa cada um dos cantões, grande ou pequeno, tem em armas 300 soldados, e assim se divide, equilibra, e annulla a força material em um systema de governo livre.

As garantias da liberdade não consistem sómente em o povo nomear os que o governam, mas tambem em dividir e contrabalançar a authoridade que lhes confia, em sujeital-a á contradição, ao exame, e ao voto d'outros seus representantes que a moderam, a illucidam, e a obrigam a respeitar a opinião e a cumprir os seus deveres.

E' assim que a intelligencia collectiva inspira o poder e lhe alumia o caminho.

Embora as municipalidades e as juntas sejam a expressão dos direitos e dos interesses locaes, sem uma outra fórma de representação, mais lata, mais completa, mais perfeita, não satisfazem ao seu fim.

Depois de eleitas obram como lhes parece: ordinariamente é só um dos seus membros que as dirige e domina: e muitos d'elles como são escolhidos? quaes são as suas habilitações? O que sabem propor, discutir e resolver? Farão, pois, o que devem e quanto podem? Quem os instiga, e quem os reprime?

Os corpos politicos locaes devem ser á imagem do governo e do parlamento. Dê-se a execução a alguns dos seus membros, e a todos a deliberação e a iniciativa.

A representação das localidades, como nós a concebemos, insuflar-lhes-ia uma vida nova, e seria a escola da opinião publica.

Tantos assumptos valiosos estão abandonados ao arbitrio, ao desleixo, e á tibieza dos poderes mal constituidos. O imposto municipal não será um objecto de toda a consideração? E pelo modo porque se constituem e funcionam as administrações locaes,

achar-se-ha aquelle imposto bem justificado na sua natureza, na sua quantidade, na sua distribuição e no seu emprego?

Não prejudicará uma industria, um ramo agricola?

E será d'uma perfeita legalidade? Não sendo discutido, nem a opinião consultada, o voto popular não o sanciona.

Nenhum governo pôde offender impunemente o principio da sua existencia: a monarchia moderna, sophismando a representação nacional não tem evitado os vaivens das quedas e restaurações: mas quando pelo suffragio universal, pela representação das minorias, pela autonomia politica e administrativa das provincias, se tornar solidaria com o povo, não excluindo classe alguma da acção politica, mas dando influencia a todos e os meios de vingarem o seu estado social, então, sem temer nem as reformas nem as revoltas, durará o mais que o seu destino permittir; a ninguem parecerá que valha a pena uma lucta, que haja uma vantagem real em trocar o rei por um presidente ou um conselho soberano.

Os paizes que a revolução não agita nem ameaça, são esses, onde a individualidade está mais garantida, onde as instituições locaes são mais independentes e vigorosas: a Suissa e os Estados-Unidos, por exemplo.

O espirito publico, se ahi tem razões para exaltar-se, não as tem para recorrer aos meios violentos.

As nações ganham no regimen sinceramente liberal as qualidades politicas activas, mas pacientes e conciliadoras.

A idolatria da unidade do poder, a falsa ideia do estado, as prevenções contra as instituições descentralisadoras, ha muito que os estadistas as deviam ter abandonado, poupando á Europa muito sangue e muitas luctas.

Ter-se-ia consolidado essa força de civilisação progressiva, de que ella é capaz.

Hoje o poder, na sua essencia, não é mais do que a opinião esclarecida: as assembleias nacionaes, e os monarchas, não são outra cousa mais do que os seus representantes.

O estado é o orgão da acção, da vontade e da intelligencia collectivas.

Reinar é attendel-as, é dirigir a ordem dos poderes de modo que estes as não contrariem nem sophismem.

LOURENÇO D'ALMEIDA E MEDEIROS.

Entrevista do snr. Teixeira de Sousa com um redactor do "Seculo,"

(Continuação do n.º 790)

Pensava-se que este caminho levaria á tranquillidade. até ao ponto d'estar combinado que no dia 4 de este mez o rei sahisse para uma demorada viagem pelo norte do paiz.

— Então o governo foi surpreendido pela revolução na noite do dia 3?

— Não, senhor. Desde manhã que eu tive diversos signaes de que a revolução rebentaria á noite, mas nenhuma duvida me ficou depois que eu vi a serenidade que se seguiu ao attentado que deu a morte ao professor Bombarda.

Os placards d'alguns jornaes diziam que o povo de Lisboa estava convencido de que o assassinio do professor Bombarda fôra obra de reaccionarios. Pois, apezar d'isso, o povo de Lisboa não praticou, durante a tarde do dia 3, nenhum acto d'hostilidade, a não ser contra

um padre a quem se attribue a infeliz ideia de se lamentar de que tão tarde o professor Bombarda tivesse sido atacado. Tanto bastou para me convencer de que o povo republicano de Lisboa tinha em vista outro fim, o que me foi confirmado pelo facto de eu ás 7 horas da tarde ir encontrar no hospital de S. José sómente a viuva e um filho do referido professor e o professor Augusto de Vasconcellos.

Todas estas circunstancias fizeram com que, cerca das 5 horas da tarde, se recommendasse ao general commandante da divisão que puzesse os corpos de prevenção e que identica recommendação se transmitisse ao commandante das guardas municipaes.

N'essa noite havia um jantar no paço de Belem, para que eu estava convidado. Antes d'ir para alli puz-me em communicação com o quartel general. Não conseguí fallar com o respectivo general que já tinha ido para aquelle jantar, mas entendi me com o official de serviço a quem repeti a ordem para pôr de completa prevenção todas as unidades militares de Lisboa.

O snr. Teixeira de Sousa informa o governo e o rei de que a revolução rebentaria na noite de 4

No paço de Belem fui encontrar o commandante das guardas municipaes, o general commandante da divisão e os ministros da guerra e da marinha. A todos dei a segurança de que a revolução rebentaria n'aquella noite. O commandante das guardas municipaes já não tomou lugar á meza, o ministro da marinha retirou-se logo no começo do jantar, e eu retirei com o ministro da guerra, cerca das 9 e meia da noite. Antes de sahir e mesmo antes de jantar, informei o snr. D. Manuel e o snr. D. Affonso da gravidade da situação, da certeza de que a revolução rebentaria e de que a meu vêr, ella podia ser decisiva. O snr. D. Affonso foi para a cidadella de Cascaes e o snr. D. Manuel ficou nas Necessidades, onde, na verdade, esteve até ás 2 horas da tarde, hora a que sahio para Mafra. A divisão tinha um plano de distribuição de forças pela cidade, por pontos considerados estrategicos, por maneira que, dada a ordem de sahida, ella os occuparia immediatamente. Além d'isso, foi ordenado que recolhessem e se concentrassem todas as rondas e patrulhas da policia civil e da guarda municipal e que a guarda fiscal abandonasse as barreiras, caminhando para a cidade por companhias, as quaes deviam dar um effectivo approximado a 1:200 homens. Eu tinha a affirmação quasi quotidiana do ministro da guerra e do commandante da divisão, de que com esta podia contar; da mesma maneira tinha, por intermedio do ministro da marinha, a affirmação feita pelos commandantes dos navios, de que n'elles não havia suspeita de rebellião.

N'estas circunstancias, o governo só uma coisa tinha a fazer: entregar ao commandante da divisão militar a manutença da ordem pu-

blica e subordinar á sua direcção toda a força publica da capital. Foi o que o governo fez logo no começo da noite do dia 3, antes da revolta estalar, e foi o que, por escripto lhe repetiu no dia 4.

— Mas parece-lhe que o dia 3 fôra escolhido com grande antecipação para a revolta?

— Não, senhor. Por outro lado o assassinio do professor Bombarda, que a opinião, em grande parte, quiz attribuir aos reaccionarios; por outro lado a suspeita ou a informação de que o cruzador *D. Carlos* ia ser mandado para fabrico, parecem explicar a exigencia feita por um dos chefes da revolução, a quem se attribue o ter dito que ella se faria n'aquella noite, ou nunca. A informação corrente era a de que o movimento revolucionario se daria mais tarde. E é até á precipitação com que elle foi feito que os revolucionarios attribuem a necessidade do conflicto sangrento que se deu, pois contavam com tão numerosas forças militares que suppunham que a Republica se faria sem se disparar um tiro.

— Como se explica, então, que apenas uma parte da guarnição se insubordinasse e vencesse?

— Eu lhe digo. Cerca das 11 horas da noite do dia 3, um grupo de populares entrou no quartel de infantaria 16, cujo coronel pagou com a vida a resistencia á insurreição.

(Continua).

NOTICIARIO

Serviço militar

Vae ser decretado pelo governo da Republica o serviço militar obrigatorio, não se admittindo remissões a dinheiro.

Diminue, ao que se diz, o tempo de serviço activo sendo de 6 mezes o tempo destinado á instrucção militar dos mancebos que não tenham de ficar na fileira.

Assim, todo o cidadão portuguez saberá empunhar e manejar uma arma, quando a patria precise defender-se de qualquer inimigo.

Parece que a instrucção militar começará na escola primaria, incluindo-se no programma respectivo essa disciplina.

CONTRIBUIÇÕES

O ministro das finanças mandou suspender até ulterior resolução as execuções fiscaes da região do Douro. E prorogou até 30 de novembro praso para o pagamento voluntario de todas as contribuições do Estado, em todo o paiz.

Amnistia geral

Foi publicado no *Diario do Governo* de ha dias o decreto de amnistia geral que o governo provisório da Republica concedeu para solemnizar o advento da Republica.

O governo amnistiou não só todos os individuos que se acham cumprindo sentenças derivadas da applicação das leis de excepção, recentemente abolidas, como os condemnados por delictos communs, civis ou militares, que por suas circumstancias se tornem dignos d'esse acto de benevolencia.

Interessantes noivos

Estão sendo lidos na igreja de S. João de Ver os proclames para o breve casamento de Bernardo José

Barbosa, de 92 annos de idade, com Guiomar do Fôjo, de 83. São ambos de S. João de Ver, moradores aquelle no logar de Gondufe e esta no logar do Fôjo.

Para onde irá em seguida ao casamento, este *joven* casal passar a lua de mel?

Que *idyllos* os esperam!

Como devem ser *maviosos* os *ternos* arrullos d'estes *pombinhos*!

OS DUELLOS

O snr. ministro do interior vae nomear uma commissão para estudar a organização dos tribunaes d'honra, a fim de pôr termo aos duellos, a qual será composta dos snrs. general Dantas Baracho, presidente; dr. João Pinto dos Santos, vogal; dr. Celestino d'Almeida, secretario.

Depois da constituição dos tribunaes de honra, está na resolução de prohibir o duello.

Feira de Março

Em virtude da resolução da commissão municipal de Aveiro, ficou assente que este importante mercado annual que se realisa em Aveiro, tenha principio no proximo anno e nos seguintes, no dia 19 do mez de março e finde no primeiro domingo do mez seguinte.

Exportação de vinhos

Em setembro findo despacharam-se por exportação pela alfandega do Porto, 5.859.343.190 litros de vinho, no valor de 901.181\$000, mais 1.319.320 litros, na importancia de 316.919\$000, do que em igual mez do anno findo.

A maior exportação foi para o Brazil, de 2.619.184.810 litros; seguindo-se a Inglaterra, com 2.363.481.130, e a Allemanha, com 327.521.090.

Dia de Todos os Santos

Este dia, que se apresentou bello e sereno, cheio de sol, cujos raios, dardejando, tudo aqueciam e alegravam, tornando a atmospheria d'uma temperatura agradabilissima, fez com que á praia do Furadouro concorresse immensa gente, tanto da villa como das aldeias.

Foi uma continua romagem que á praia deu, n'aquelle dia, um aspecto alegre e folgasão. No troço da estrada comprehendido entre a capella velha e o hotel Cerveira era difficil o transito por causa da massa compacta de povo que ahi se apinhava, andando-se aos encontros e rompendo-se a custo.

A' beira-mar havia tambem muita gente, fitando o immenso oceano e vendo-o espreguiçar as assetinadas ondas, onde os raios solares, brincando, fabricavam como que filigrammas de ouro.

Grupos de rapazes e raparigas, na pujança da primavera da vida, entregavam-se, em diferentes pontos, ao rodopiar da dança, fazendo ao mesmo tempo ouvir as *salerosas* pandeiretas e castanholas.

As duas musicas d'esta villa—Ovarense e dos Bombeiros Voluntarios—postadas em dois coretos, executaram, desde as 3 horas até ao anoitecer, escolhidas peças dos seus variados e selectos repertorios.

Houve mastro de pinhas e festival nocturno que se prolongou quasi até á meia noite.

Não deixou tambem d'haver os tradicionaes magustos, pelo que as castanhas tiveram largo consumo.

E assim se passou o dia de Todos os Santos.

Dia de Finados

No dia 2 do corrente, dia consagrado á commemoração dos Finados, houve na igreja matriz d'esta villa officio funebre, sermão e procissão ao cemiterio.

A parte musical foi desempenhada pela banda dos Bombeiros Voluntarios.

JULGAMENTO

No dia 28 d'outubro ultimo, em audiencia geral, foi julgado o reu João Alves da Costa, casado, cordeiro, do logar de Gavinho, de Cortegaça, pelo crime de roubo feito a João Marques d'Oliveira, o Violas, da mesma freguezia.

Foi condemnado em um mez de prisão.

FALLECIMENTOS

No dia 28 d'outubro falleceu, na sua casa do logar de S. João, a snr.^a Anna Marques Fidalgo, irmã do snr. Antonio Lopes Fidalgo e tia dos snrs. dr. Domingos Lopes Fidalgo, Manuel Maria Barbosa Brandão e Domingos Pereira Tavares.

— No dia 31 do mesmo mez falleceu o snr. Antonio Gomes, pae do snr. João Ferreira Soares Gomes e sogro do snr. João Bernardino de Oliveira Gomes, nossos bons e dedicados amigos.

— No dia 6 do corrente falleceu tambem a snr.^a Margarida de Pinho, da Rua Visconde d'Ovar, mãe do snr. José Lopes Pinto e sogra dos snrs. José Augusto de Pinho Valente, importantes e bemquistos negociantes em Villa Nova de Gaya, e João de Pinho Valente, tambem importante e bemquisto negociante d'esta villa.

Os funeraes foram todos muito concorridos.

A's familias enlutadas as expressões do nosso sentimento.

Planta da villa

Desde o principio do mez que por ordem do snr. ministro do fomento se encontram em Ovar o engenheiro snr. Toscano, o conductor snr. Ferreira e mais pessoal, afim de procederem ao levantamento da planta da villa. E' uma grande vantagem que a actual vereação presta e que bem mostra os desejos de que se acha possuida pelo engrandecimento e progresso d'esta terra.

Pena é que a planta da villa venha tão tarde.

Mas... como diz o dictado, mais vale tarde do que nunca.

Juizes de Paz

Foram demittidos os juizes de paz d'Ovar e Vallega, snrs. Silverio Lopes Bastos e José Luiz Veiga; foram substituidos pelos snrs. Antonio d'Oliveira Salvador e Manuel Pereira de Mendonça.

"A Nova Patria,"

Pela Empreza editora do Guia do Commercio e Industria de Portugal, vae ser publicado um numero unico intitulado *A Nova Patria*, commemorativo da proclamação da Republica, em homenagem aos heroes da revolução, o qual sahirá no dia 15 do corrente. Contem 50 paginas, grande formato, papel *couché*, impressão de luxo, collaboração sensacional, numerosas illustrações. O producto liquido reverte em favor das familias das victimas da revolução.

Junta de Parochia

Na passada segunda-feira tomou posse a commissão administrativa da junta de parochia d'esta freguezia, que é constituída pelos snrs. Manuel Nunes Lopes, Luiz Ferreira Neves, Evaristo Valente, Manuel André Boturão e Manuel Augusto Nunes Branco.

Para a Africa

Na passada semana partiu para Lisboa, afim de seguir viagem para a Ilha do Principe, Africa, o nosso amigo, snr. Antonio Ramos.

Boa viagem e muita felicidade, é o que lhe desejamos.

NOTAS A LAPIS

No dia 3 passou o anniversario natalicio da ex.^{ma} snr.^a D. Irene Ferraz Cunha, virtuosa esposa do snr. Antonio Pereira da Cunha, tenente de cavallaria.

— No dia 9 o da menina Ma-

riquinhas, extremosa filha do nosso amigo snr. João Bernardino d'Oliveira Gomes, habil e bemquisto constructor naval.

— Hoje passa o do snr. Arthur Ferreira da Silva, nosso velho amigo e considerado comproprietario da Havaneza, Ovarense.

— No dia 16, quarta-feira, o do tambem nosso amigo e considerado negociante, snr. José Gomes da Silva Bonifacio.

— No dia 10 passou tambem o anniversario natalicio da menina Clara Duarte.

A todos o nosso cartão de parabens.

AGRADECIMENTO

João Ferreira Soares Gomes, Clara Ferreira Soares Gomes e João d'Oliveira Gomes agradecem a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu pae e sogro, Antonio Gomes.

Ovar, 10 de novembro de 1910.

Agradecimento

A familia da fallecida Anna Marques Fidalgo, agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-a pela occasião do seu passamento bem como ás que honraram o enterro com a sua presença.

Ovar, 2—11—910.

Declaração

A Viuva e filho de José Maria Pereira dos Santos declaram que em principio de setembro dissolveram de boa-mente a sociedade que com este tinham seus sobrinhos.

Ovar, 26 d'Outubro de 1910.

Viuva de José Maria Pereira dos Santos & Filho.

Annuncio

(1.^a publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do primeiro officio—Escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado Antonio Pereira de Mendonça, menor, pubere, auzente no Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario por obito de seu pae Quintino Pereira de Mendonça, que foi de Valle de Agua, freguezia de Vallega, em que é cabeça de casal a sua viuva Maria de Jesus da Fonseca, d'ahi, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 4 de novembro de 1910.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(N.º 735).

O Amor e a Natureza

Drama em 4 actos em verso, por Dias Simões.

Um volume de 111 pag., tendo no fim a musica das canções da Primavera e Estio. Preço, 400 réis.

A' venda na Havaneza dos snrs. Ferreras e em casa do snr. Francisco Mattos—Praça—OVAR.

EDITORES — BELEM & G^a
Rua Marechal Saldanha, 26
LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance
DE
Xavier Montépin
Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo mensal 200 »

O filho do Operario

OU
Loucura de Mãe

Romance original

DE
Emile Richebourg

Com gravuras, ao preço de 100 réis ca-
da tomo mensal, ou cadernetas sema-
naes de 20 réis.

A FILHA DO DIVORCIO

Romance moderno, com o mais palpitante
interesse, do popular escriptor
francez

Hector de Montperreux

Illustrado com esplendidas gravuras
francezas.

Fasciculo semanal de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo mensal de 80 pag. 100 réis

EMPRESA

Bibliotheca de Educação Nacional

Director o distincto Professor
e escriptor—Agostinho Fortes

Esta Empresa, em publicações men-
saes, proporcionará a leitura mais sã e
mais proveitosa no campo scientifico, ao
preço de 200 réis cada volume brochado,
e de 300 réis cartonado em percalina.

Pedidos á séde da Empresa: Typo-
graphia de Francisco Luiz Gonçalves.—
80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

CYNTHIA

Miscelanea de historia e investigação
do concelho de Cintra, coordenada
por Antonio A. R. da Cunha.

Publicação em tomos de 32 paginas pelo
menos.

Assignatura.—Por pagamento adeantado
em vale do correio, ou valores de fa-
cil cobrança:

Serie de 10 numeros

Portugal 1\$200
Estrangeiro 1\$400

A VENDA:

Em Cintra, na CAMELIA, Largo
da Misericordia, 12.

Em Lisboa, na MONACO, Praça
de D. Pedro, 21.

No Porto, SOUZA BRITO & C.^a,
Rua dos Lavadouros, 16.

Toda a correspondencia deve ser dirigida
a Antonio A. R. da Cunha
Valle de S. Martinho—CINTRA

Bibliotheca Popular Scientifico-sexual

Collecção de 40 elegantes volumes de
80 a 96 paginas, ao preço de 100 réis.—
Series de 4 volumes, lindamente encader-
nados, preço 500 réis.

Obras publicadas: — 1.^a Série —
I—Luxuria e pederastia. II—Amores
lesbios. III—Prazeres solitarios. IV—
Amor e segurança. — 2.^a Serie — V
—O acto breve. VI—Amores sensuaes.
VII—Hygiene sexual. VIII—O coração
das mulheres.

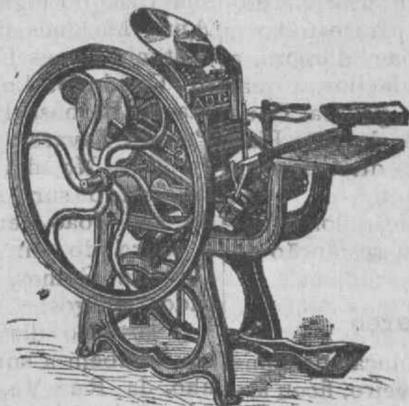
Todos os mezes serão publicados 2
volumes d'esta interessante bibliotheca
de conhecimentos uteis e instructivos.

Os pedidos devem ser dirigidos di-
rectamente ao editor — FRANCISCO
SILVA.— 216-B—Rua de S. Bento—
Lisboa.

TYPOGRAPHIA SILVA

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO
AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais
modernos, com material nacional e estrangeiro,
executam-se com a maxima perfeição e rapidez to-
dos os trabalhos concernentes á arte typographica,
taes como: jornaes, livros, memoriaes, memu-
randus, cartões de visita, circulares, prospectos, re-
cibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os
impressos para uso das repartições publicas, jun-
tas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da
Silva, administrador da Vitalidade, Aveiro.

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A—Rua Alexandre Herculano, 120 D

LISBOA

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra Illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis
e recentes trabalhos de especialistas mo-
dernos e abrangendo cuidados especia-
para as creanças e mães; hygiene curas
tiva, profissional e preventiva; hygiene
da vista, da voz, do ouvido; causas, sym-
ptomas e tratamento de todas as doen-
ças; medicina para casos urgentes, acci-
dentes, envenenamentos, etc.; regimen,
etc., etc.

Cada tomo mensal, 100 réis

**Diccionario Universal Illustrado,
Linguistico e Encyclopedico**

Dirigido por

Eduardo de Noronha

Cada tomo mensal. 200 réis

Casa editora

DE

Manoel Lucas Torres

93,—Rua Diario de Noticias,—93

LISBOA

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mensal, cada tomo 50 réis.

Horario dos comboios

DESDE 5 DE NOVEMBRO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	Tr.	Cor.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	4,15	6,35	8,50	9,56	1,35	3,6	3,31	—	5,0	5,40	8,45
Campanhã	4,25	6,50	9,0	10,15	1,45	3,30	3,40	3,32	5,10	5,20	9,5
Gen. Torres	4,33	—	—	10,23	1,53	—	2,47	—	—	5,23	—
Gaya	4,38	7,1	9,11	10,34	1,57	3,41	3,53	4,29	5,21	5,33	9,24
Valladares	4,49	7,9	—	10,46	2,8	3,49	4,4	4,44	—	5,44	9,34
Granja	5,4	7,19	9,23	11,5	2,23	3,58	4,19	4,56	5,33	5,59	9,44
Espinho	5,12	7,27	9,29	11,11	2,31	4,5	4,27	5,7	5,39	6,7	9,55
Esmoriz	5,26	7,35	—	11,25	2,44	4,13	4,41	—	—	6,21	10,4
Cortegaça	5,31	—	—	11,30	2,49	—	4,46	—	—	6,26	—
Carvalheira	5,36	—	—	11,35	2,54	—	4,51	—	—	6,31	—
OVAR	5,47	7,51	—	11,48	3,5	4,31	5,1	6,2	—	6,42	10,24
Vallega	5,54	7,56	—	11,55	3,11	—	—	—	—	6,49	—
Avanca	6,0	8,1	—	12,2	3,17	—	—	—	—	6,55	—
Estarreja	6,13	8,13	—	12,19	3,30	4,50	—	6,36	—	7,8	10,45
Aveiro	6,40	8,37	10,5	12,52	3,36	5,11	—	7,12	6,14	7,36	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	7,7	8,20	11,21	12,9	—	6,12	6,30	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	7,37	9,10	11,49	—	—	6,32	7,0	—	10,52
Avanca	4,36	—	7,48	—	12,0	—	—	—	7,11	—	—
Vallega	4,42	—	7,53	—	12,6	—	—	—	7,16	—	—
OVAR	4,50	5,32	8,1	9,55	12,15	—	5,30	6,51	7,24	—	11,12
Carvalheira	5,1	—	8,12	—	12,26	—	5,41	—	7,35	—	—
Cortegaça	5,6	—	8,16	—	12,31	—	5,5	—	7,39	—	—
Esmoriz	5,12	6,6	8,22	—	12,36	—	5,51	7,5	7,45	—	11,26
Espinho	5,29	6,18	8,37	10,26	12,51	2,43	6,8	7,15	8,0	10,36	11,34
Granja	5,35	6,26	8,43	10,42	12,58	2,49	6,14	7,21	8,6	10,42	11,40
Valladares	5,54	6,38	9,0	11,4	1,18	—	6,33	7,34	8,23	—	11,54
Gaya	6,12	7,0	9,13	12,11	1,33	3,4	6,49	7,55	8,36	10,59	12,7
Gen. Torres	6,16	—	9,17	—	1,37	—	6,53	—	8,40	—	—
Campanhã	6,23	7,10	9,24	12,25	1,45	3,12	7,0	8,9	8,47	11,7	12,15
S. Bento	6,34	7,31	9,33	—	1,57	3,20	7,9	8,25	8,57	11,17	12,36